

ACOLHE – UM APLICATIVO *MOBILE* EM CONTRIBUIÇÃO À EFETIVAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO POR REFUGIADOS NO BRASIL

GABRIELA DA CRUZ GOULART; Jael Sânera Sigales Gonçalves²

¹Instituto Federal Sul-rio-grandense – gabicgoulart@gmail.com

²Instituto Federal Sul-rio-grandense – jaelgoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o país da América Latina que mais recebe refugiados e, segundo dados do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), o número de solicitações de refúgio no país cresceu mais de 3000% entre 2010 e 2016. Sujeitos de direitos em território brasileiro, os refugiados têm legalmente acesso à educação básica pública, conforme direito social previsto no artigo 6º da Constituição Federal Brasileira (CFB). Alguns estudos têm sido realizados sobre a efetivação dos direitos dos refugiados no Brasil, e o direito social à educação, no entanto, não foi ainda objeto de investigação específica (SILVA, 2016).

O acesso à educação superior pública, porém, não é garantido à população de refugiados no Brasil. É na educação universitária, entretanto, que o indivíduo adquire condições de consolidar sua formação cidadã para participação democrática e, por consequência, de contribuir para a transformação social (SANTOS, 1999). Na condição de vulnerabilidade em que chegam ao Brasil, então, aos refugiados é possibilitado o acesso à educação superior de dois modos ordinários: na educação pública, via processo seletivo; e na educação privada, via pagamento.

Esse contexto social justifica o presente trabalho, que apresenta uma proposta de uso da tecnologia da informação e comunicação para a reunião e a disponibilização de dados para refugiados no Brasil, especificamente dados relacionados a oportunidades de acesso ao direito social à educação superior pública para essa população. Neste estudo, apresentam-se dados referentes às Instituições Federais de Educação Superior do Estado de São Paulo.

Os objetivos deste trabalho são dois: investigar, entre as Instituições Federais de Ensino Superior no Estado de São Paulo, quais delas oferecem vagas específicas para refugiados nos cursos superiores de graduação; e iniciar o desenvolvimento de aplicativo móvel que reúna tais dados, a que demos o nome de “Acolhe”.

Pretendemos, com este trabalho, contribuir para a construção de um paradigma emergente na Educação, de modo a dar vez a protagonistas esquecidos, e contribuir para que o acesso à universidade seja não-classista, não-racista, não-sexista e não-etnocêntrico, rumo à construção de um conhecimento não mais universitário, mas *pluriversitário* (SANTOS, 2004). Além disso, ao propor o desenvolvimento de um *software* de computação móvel para disponibilizar aos refugiados oportunidades na educação pública superior vai ao encontro do que já descreveram MOCELLIN (2017) e BRIGNOL; COSTA (2016), segundo os quais o uso do telefone celular por refugiados no Brasil é intenso e fundamental a tais indivíduos na vida no país.

2. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos, o trabalho seguiu a seguinte metodologia: (1) pesquisa, em *sites* de Institutos Federais e Universidades Federais no Estado de São Paulo, de ofertas de vagas para refugiados na Educação Superior; (2) tabulação dos resultados; (3) início de análise e desenvolvimento de aplicativo móvel que reúna e disponibilize as informações encontradas - "Acolhe".

No que diz respeito à etapa (1), verificamos, no Cadastro de Cursos de Graduação do Ministério da Educação (e-MEC), quais são as Instituições Federais de Ensino Superior no Estado de São Paulo. A partir daí, buscamos, nos *sites* oficiais de cada instituição, informações e documentos sobre oferta de vagas específicas para refugiados. Na etapa (2), tabulados os resultados no *software Microsoft Office Excel*.

Na etapa (3), O desenvolvimento do aplicativo é um início de trabalho que pretende se situar no contexto da *Mobile Learning* ou aprendizagem móvel, de modo a não apenas oferecer aos refugiados dados sobre onde podem realizar cursos de graduação em instituições federais públicas, mas também disponibilizar conteúdos didáticos. Trata-se de um conceito de aprendizagem relativamente recente que funciona como uma integração de tecnologias móveis no contexto educativo, como forma de reduzir o tempo reservado apenas para a aprendizagem, e, também, de oferecer uma possibilidade de atualização mais rápida de conteúdos em relação aos métodos tradicionais de ensino:

No contexto da informática educativa, esse cenário de mudanças vem influenciando as práticas docentes, pois as ações metodológicas que as tecnologias móveis acionam vão além dos espaços físicos, uma vez que os recursos são móveis e as possibilidades, ubíquas. (GRASEL, 2013, p.406)

Essa modalidade permite levar a educação a locais de difícil acesso, onde formação é ainda considerada um privilégio de apenas alguns indivíduos.

No desenvolvimento do "Acolhe", decidimos pela computação móvel porque, conforme já dissemos, o uso da internet através do telefone celular tem sido apontado como característico da população de refugiados no Brasil. No contexto da computação móvel, decidimos pela utilização da plataforma *Android*, que é uma plataforma para *smartphones*, baseada no sistema operacional *Linux*, que possui diversos componentes, com uma variada disponibilidade de bibliotecas e interface gráfica, além de disponibilizar ferramentas para a criação de aplicativos (LECHETA, 2009 *apud* HUBSCH, 2012). Segundo relatórios apresentados no mês de março de 2017 pela *StatCounter-Global Stats*, o *Android* superou o *Windows* e é o sistema operacional mais utilizado no mundo, pelo menos em aparelhos que se conectam à internet.

Ainda como etapas iniciais de definição do aplicativo "Acolhe", utilizamos wireframes de baixa fidelidade e, depois, wireframes de alta fidelidade, de modo a possibilitar a visualização das ferramentas idealizadas para o "Acolhe" e seu aprimoramento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao primeiro objetivo do trabalho - investigar, entre as Instituições Federais de Ensino Superior no Estado de São Paulo, quais delas

oferecem vagas específicas para refugiados nos cursos superiores de graduação -, cabe destacar que, nesse Estado, existem quatro instituições na rede federal de educação superior: Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Observamos que não há homogeneidade na oferta de vagas para refugiados entre essas quatro instituições, uma vez que apenas a UFABC e a UFSCAR apresentam processos seletivos com alguma ação voltada a essa população. Na UFSCAR, desde 2008, e, na UFABC, desde 2017.

Quanto ao segundo objetivo - e iniciar o desenvolvimento de aplicativo móvel que reúna tais dados, a que demos o nome de “Acolhe” -, as etapas desenvolvidas até o presente momento resultam em um mapa, no aplicativo, que indique ao usuário as instituições federais de ensino superior que têm vagas específicas para refugiados em seus processos seletivos. Quanto a esse resultado, cabe ressaltar que se trata de uma proposta, a qual ainda precisa passar pelas etapas de testagem e operação, inclusive, enfrentando alguns aspectos das peculiaridades dos usuários alvo, como a diversidade linguística e cultural dos refugiados no Brasil.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados, este estudo traz contribuições úteis às necessidades de integração e inclusão social da população de refugiados no Brasil na era da informação e, ainda, mostra-se como uma oportunidade de promover a interação homem-máquina como meio para a efetivação de direitos.

Ao se propor esforço de reunir dados sobre acesso à educação superior público para refugiados e disponibilizá-los através da computação móvel para essa população, este trabalho oferece contribuição para a inclusão social e emancipação dessas pessoas. A execução da pesquisa, em fase inicial, aponta para a insuficiência de dados, haja vista a pouca oferta de vagas a refugiados nas Instituições até então pesquisadas. Além disso, as próximas etapas do desenvolvimento de aplicativo deve considerar as particularidades de cada grupo de refugiados no Brasil, que constituem um todo heterogêneo, com diferentes linguísticas e culturais, por exemplo. Também, em trabalhos futuros, pretende-se enriquecer o aplicativo com dados de instituições federais de ensino de outros estados da Federação, além de São Paulo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGNOL, L. D.; COSTA, N. D. Migrações e uso sociais do Facebook: uma aproximação à webdiáspora senegalesa no Rio Grande do Sul. REMHU – **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XXIV, nº 46, p. 91-108, jan/abril, 2016.

GOMES, T. C. S; DE MELO, J. C. B. Mobile Learning: Explorando Possibilidades com o App Inventor no Contexto Educacional. **Jornada de Atualização em Informática na Educação**, v. 3, n. 1, 2014.

GRASEL, P. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 20.2, 2013.



LECHETA, R. R. **Google Android – Aprenda a criar aplicações para dispositivo móveis com o Android SDK**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

MOCELLIN, M. C.. Deslocamentos e trabalho ambulante entre jovens senegaleses no Rio Grande do Sul. In: João Carlos Tedesco; Gisele Kleidermacher. (Org.). **A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares**. 1ªed.Porto Alegre: EST Edições, 2017, v. , p. 339-357.

ORLANDI, B. H.; ISOTANI, S. Uma ferramenta para distribuição de conteúdo educacional interativo em dispositivos móveis. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**, 2012.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 7ª edição. Porto: Edições Afrontamentos, 1999.

_____. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, K. S; PEREIRA, M. R; SANTOS, R. M. (Org.). **Refúgios e Migrações: práticas e narrativas**. 1. ed. Florianópolis: NEFIPO/UFSC, 2016. v. 1. 533p